



PRÁTICAS EM SAÚDE MENTAL PELO SERVIÇO DE PSICOLOGIA EM UMA UNIDADE DE SAÚDE DA FAMÍLIA COM IMPLANTAÇÃO DO PROJETO INOVAAPS

DOI:...

Beatriz Ravazine
Tailci Cristina da Silva

RESUMO

A Atenção Primária à Saúde (APS) constitui a principal porta de entrada do Sistema Único de Saúde (SUS) e deve garantir integralidade, longitudinalidade e coordenação do cuidado, incluindo ações de saúde mental. Entretanto, historicamente, a atuação da Psicologia na APS tem sido marcada por fragilidades relacionadas à vinculação territorial, subnotificação de atendimentos e dificuldade de organização de processos de trabalho. Neste estudo, analisou-se a atuação do serviço de psicologia em uma Unidade de Saúde da Família (USF) antes e após a implantação do Projeto InovaAPS, implementado com o objetivo de qualificar os indicadores assistenciais e fortalecer o cuidado multiprofissional no território. Trata-se de uma pesquisa documental, com dados coletados no sistema e-SUS, referentes ao número e ao tipo de atendimentos realizados pelo psicólogo na unidade, antes e após a chegada do projeto. Utilizou-se estatística descritiva e o teste Qui-quadrado para análise comparativa dos resultados. Observou-se aumento expressivo da produção registrada, passando de três atendimentos antes do projeto para 1.860 registros após sua implantação, com diferença estatisticamente significativa ($p < 0,001$). Verificou-se predominância das consultas no dia (74,8%), seguidas de visitas domiciliares (12,8%), atividades coletivas (1,29%) e escutas iniciais (0,27%). Esses resultados evidenciam maior organização da oferta de cuidado, ampliação do acesso e diversificação das práticas em saúde mental na APS. Conclui-se que o Projeto InovaAPS contribuiu para a qualificação das ações de saúde mental, aprimorando os registros e tornando visível a atuação do psicólogo no território, o que fortalece a tomada de decisão orientada por dados e a consolidação do cuidado psicossocial na Atenção Primária.

Palavras-chave: Atenção Primária à Saúde. Saúde Mental. Psicologia. Informação em Saúde. Serviços de Saúde.

MENTAL HEALTH PRACTICES BY THE PSYCHOLOGY SERVICE IN A FAMILY HEALTH UNIT WITH IMPLEMENTATION OF THE INOVAAPS PROJECT

ABSTRACT



Primary Health Care (PHC) is the main entry point of the Brazilian Unified Health System (SUS) and must ensure comprehensive, continuous and coordinated care, including mental health actions. However, the role of Psychology in PHC has historically been marked by weaknesses related to territorial assignment, underreporting of services and difficulties in organizing work processes. This study analyzed the psychological care provided in a Family Health Unit before and after the implementation of the InovaAPS Project, which was developed to improve health indicators and strengthen multidisciplinary care in the territory. This is a documentary research using data collected from the e-SUS information system, regarding the number and type of mental health services delivered by the psychologist before and after the project. Descriptive statistics and the Chi-square test were used for comparative analysis. There was a significant increase in recorded production, rising from three visits before the project to 1,860 after its implementation, with a statistically significant difference ($p < 0.001$). Same-day visits represented the majority of records (74.8%), followed by home visits (12.8%), group activities (1.29%) and initial listening encounters (0.27%). These findings show greater organization of care delivery, expanded access and diversification of mental health practices within PHC. It is concluded that the InovaAPS Project contributed to the qualification of mental health care, improving data recording and making the psychologist's role in the territory visible, which supports data-driven decision-making and strengthens psychosocial care within Primary Health Care.

Keywords: Primary Health Care. Mental Health. Psychology. Health Information. Health Services.

PRÁCTICAS DE SALUD MENTAL DEL SERVICIO DE PSICOLOGÍA EN UNA UNIDAD DE SALUD FAMILIAR CON IMPLEMENTACIÓN DEL PROYECTO INOVAAPS

RESUMEN

La Atención Primaria de Salud (APS) es la principal puerta de entrada al Sistema Único de Salud (SUS) y debe asegurar integralidad, continuidad y coordinación del cuidado, incluyendo acciones de salud mental. Sin embargo, la actuación de la Psicología en la APS ha estado históricamente marcada por fragilidades relacionadas con la adscripción territorial, el subregistro de atenciones y la dificultad de organización de los procesos de trabajo. Este estudio analizó la atención psicológica en una Unidad de Salud de la Familia antes y después de la implementación del Proyecto InovaAPS, cuyo objetivo fue calificar los indicadores asistenciales y fortalecer el cuidado multiprofesional en el territorio. Se trata de una investigación documental basada en datos del sistema e-SUS, referentes al número y tipo de atenciones realizadas por el psicólogo en la unidad antes y después del proyecto. Se utilizaron estadísticas descriptivas y la prueba de Chi-cuadrado para el análisis comparativo. Se observó un aumento significativo en la producción registrada, pasando de tres atenciones antes del proyecto a 1.860 registros después de su implementación, con diferencia estadísticamente significativa ($p < 0,001$). Hubo predominio de consultas en el día (74,8%), seguidas de visitas domiciliarias (12,8%), actividades colectivas (1,29%) y escuchas iniciales (0,27%). Estos resultados demuestran mayor organización de la oferta de cuidado, ampliación del acceso y diversificación de las prácticas de salud mental en la APS. Se concluye que el Proyecto InovaAPS contribuyó a la cualificación del cuidado en salud mental, mejorando los registros y visibilizando la actuación del psicólogo en el territorio, lo que fortalece la toma de decisiones basada en datos y la consolidación del cuidado psicosocial en la Atención Primaria.



Palabras clave: Atención Primaria de Salud. Salud Mental. Psicología. Información en Salud. Servicios de Salud.

1 INTRODUÇÃO

No Sistema Único de Saúde (SUS), a saúde mental é parte integrante da Atenção Básica, refletindo o princípio da integralidade do cuidado. A Política Nacional de Saúde Mental, estabelecida em 2002, reforçou o compromisso do SUS com a desinstitucionalização e a construção de uma rede de atenção psicossocial, baseada em serviços comunitários e no fortalecimento do cuidado na atenção primária (Brasil, 2004). Apesar dos avanços, o sistema ainda enfrenta desafios, como a escassez de recursos e a necessidade de qualificação contínua das equipes de saúde para lidar com a complexidade dos casos de saúde mental (Gama, *et al.*, 2021).

A Atenção Primária à Saúde (APS) ocupa um papel crucial no acolhimento e acompanhamento destes usuários. Sendo a porta de entrada preferencial para o sistema de saúde. Por sua capilaridade e proximidade com a comunidade, a APS pode identificar precocemente sinais de transtornos mentais e oferecer intervenções adequadas de forma breve. Além disso, o vínculo entre seus profissionais e os usuários favorece um acompanhamento longitudinal, fundamental para cuidado de usuários com transtornos mentais (Starfield, 1998).

Entre as atividades que a APS pode oferecer para cuidado destes usuários estão as atividades em grupo, que têm se mostrado nas diversas literaturas sobre saúde mental e luta antimanicomial como uma estratégia importante para a socialização e o apoio mútuo entre os usuários, criando um espaço seguro para a troca de experiências e o fortalecimento de redes de suporte (Freitas *et al.*, 2015; Zorzi *et al.*, 2024). As visitas domiciliares realizadas por Agentes Comunitários de Saúde (ACS) também são fundamentais, especialmente para aqueles usuários que têm dificuldade de acessar os serviços de saúde, garantindo a continuidade do cuidado e o acompanhamento regular de suas condições (Mendes, 2012).

O acompanhamento contínuo da família pela equipe de saúde é essencial, pois permite um suporte emocional, tanto ao usuário um planejamento terapêutico singular com foco em saúde mental, quanto ao familiar que se percebe apoiado nos cuidados necessários. A referência e contra-referência para serviços especializados garantem que os usuários possam acessar níveis de cuidado mais intensivos sem perder o vínculo com a atenção primária (Brasil, 2008). A construção desse vínculo é a base para um cuidado centrado no paciente, que respeite suas necessidades e promova sua autonomia (Starfield, 1998; Zorzi *et al.*, 2024).

Mesmo com todo potencial, a realidade do cuidado em saúde mental na Atenção Primária no Brasil ainda está distante do ideal. Muitos profissionais de saúde não se sentem

Rev. Psicol Saúde e Debate. Jan., 2021:7(1): 1-14.



preparados para lidar com estas questões, o que pode levar à um atraso ou até à não percepção de casos, atrasando ou impossibilitando um encaminhamento adequado. A sobrecarga de trabalho e a insuficiência de recursos aparecem como dificultantes para o desenvolvimento de ações mais efetivas (Dal Magro, 2025).

Dourados é a segunda maior cidade do estado de Mato Grosso do Sul e abriga uma população diversa, marcada por significativas vulnerabilidades sociais. Dados do censo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) de 2020 que existe alto índice de população indígena no município, além de um número crescente de imigrantes e pessoas em situação de extrema pobreza (IBGE, 2021). Esses grupos enfrentam desafios adicionais para acessar os serviços de saúde, devido a fatores como discriminação, barreiras linguísticas e limitações econômicas (Pereira Santana, 2015). Na referida unidade, situada em uma área com alta concentração desses grupos, lida diariamente com as consequências dessas vulnerabilidades, que afetam diretamente a saúde mental dos usuário.

Diante do potencial vital de cuidado em saúde mental que o SUS oferta, da inserção do Projeto de Inovação na Atenção Primária (INOVAAPS), que consiste em um laboratório de inovação que visa qualificação do cuidado na atenção primária, formação profissional, reorientação do modelo profissional de saúde, fortalecimento do SUS e ampliação do acesso à saúde, através da vinculação entre Fiocruz e Secretaria Municipal de Saúde (SEMS) de Dourados-MS, e a das vulnerabilidades sociais presentes no território de abrangência, tornou-se relevante realizar um monitoramento contínuo da saúde mental na unidade, analisando a atuação do serviço de psicologia antes e após a implantação do Projeto INOVAAPS, acompanhando a qualificação dos indicadores assistenciais e fortalecendo o cuidado multiprofissional no território. A complexidade das condições de vida dos usuários, marcada por fatores como pobreza extrema, discriminação e instabilidade social, exige um processo reflexivo contínuo para adaptar e melhorar a oferta de cuidados. Este monitoramento é fundamental para identificar precocemente agravos em saúde mental e garantir que o cuidado oferecido seja realmente eficaz e integral, respeitando as especificidades do território e as necessidades da população atendida (Wenceslau, Ortega, 2015).

2 MÉTODOS

Trata-se de estudo descritivo, comparativo, de abordagem quantitativa e delineamento transversal, desenvolvido a partir da análise dos relatórios de produção gerados pelo e-SUS em uma Unidade no município de Dourados-MS. Para isso, foram analisados os dados dos relatórios de atendimentos dos períodos de março de 2023 a fevereiro de 2025, incluindo ambos os sexos, sendo considerados usuários de 0-89 anos que tenham sido atendidos pelo serviço de psicologia com registro no prontuário eletrônico.

Rev. Psicol Saúde e Debate. Jan., 2021:7(1): 1-14.



Os dados foram extraídos de relatórios consolidados dos atendimentos de psicologia na unidade. As variáveis a investigadas a partir dos registros do e-SUS APS foram visitas domiciliares, consultas no dia, consultas agendadas, atendimentos de urgência, escutas iniciais e atividades coletivas. Os dados foram organizados em função de ciclo de 12 meses e contrapartida com as variáveis elencadas.

Foram analisados os dados em razão do quantitativo total de atendimentos da unidade, comparando o número total de atendimentos realizados entre março de 2023 e fevereiro de 2025, e o tipo de atendimento. Os números destas análises foram submetidos a um intervalo de confiança de 95%. Os dados coletados são dados secundários e fazem parte do projeto guarda-chuva do programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família. Este estudo fez parte do Projeto Guarda-Chuva no Eixo 1 “Descrever o processo de implantação do projeto LABINOVAAPS (Laboratório de Inovação na Atenção Primária em Saúde)”.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Tipo de atendimento	Mar/2023– Fev/2024	Mar/2024– Fev/2025	Proporção 2024–2025	IC95% (inferior– superior)
Visitas domiciliares	0	238	12, 8%	11,3% – 14,3%
Consultas no dia	0	1.3 92	74, 8%	72,9% – 76,8%
Consultas agendadas	3	200	10, 8%	9,3% – 12,2%
Urgência	0	1	0,0 5%	0,00% – 0,16%
Escutas iniciais	0	5	0,2 7%	0,03% – 0,50%
Atividades coletivas	0	24	1,2 9%	0,78% – 1,80%
Total geral	3	1.8 60	—	—

Este estudo evidencia resultados numéricos expressivos nas práticas de saúde mental desenvolvidas pelo serviço de psicologia após a implantação do Projeto InovaAPS na unidade analisada. É primordial ressaltar que a ausência de registros significativos no primeiro período da coleta não significa inexistência de atendimento psicológico na unidade. Naquele momento, segundo informações empíricas do cotidiano do serviço, os profissionais da psicologia eram

Rev. Psicol Saúde e Debate. Jan., 2021:7(1): 1-14.



atuantes pela metodologia de trabalho das Equipes Multiprofissionais na Atenção Primária à Saúde (eMulti), distribuídos para atender quatro unidades diferentes, sendo orientados a lançar sua produção exclusivamente na unidade de lotação, o que resultava em subnotificação e invisibilização das ações na unidade estudada. Com a chegada do InovaAPS e a fixação das profissionais residente e preceptora no território, tornou-se possível registrar de forma fidedigna a atuação, possibilitando a descrição e avaliação aqui apresentada. A ampliação significativa do número de atendimentos, que passou de 3 para 1.860 registros, demonstra a incorporação efetiva da psicologia à rotina assistencial da Atenção Primária à Saúde (APS).

O teste de Qui-quadrado demonstrou significância estatística nessa mudança ($\chi^2 = 24,57$; $p < 0,001$), indicando uma reorganização real do processo de trabalho após o projeto. Tal transformação dialoga diretamente com a Política Nacional de Atenção Básica (PNAB), que reconhece a APS como porta de entrada preferencial do SUS e ordenadora do cuidado em rede, garantindo acesso, integralidade, responsabilização sanitária e longitudinalidade (Brasil, 2017; Starfield, 1998).

A predominância das consultas no dia (74,8%) após o InovaAPS demonstra maior responsividade às demandas espontâneas e emergentes de saúde mental da população. Nesta categoria estão incluídas as escutas de acolhimento, realizadas por todos os profissionais da unidade de saúde em formato de escala e revezamento por equipe. Esta prática possibilita o contato entre equipe e comunidade fora de consultórios, grupos ou outras atividades programadas.

Esse padrão fortalece o acolhimento com escuta qualificada, diretriz prevista na PNAB como estratégia essencial para reduzir barreiras e atender o sofrimento psíquico no momento em que se manifesta. Tal reorganização contribui para prevenção da cronificação, redução de medicalizações e encaminhamentos desnecessários, qualificando a resolutividade da APS (Dal Magro, 2025). No entanto, a prevalência desse modelo também aponta desafios estruturais, pois o fluxo elevado de demanda imediata pode gerar sobrecarga assistencial, dificultando o planejamento de ações programadas e de continuidade do cuidado.

As visitas domiciliares (12,8%) revelam avanços na territorialização do cuidado. Essa estratégia possibilita compreender, no contexto real de vida, os determinantes sociais que atravessam o sofrimento mental, especialmente em território marcado por vulnerabilidade social, conforme descrito na caracterização do cenário da pesquisa. A presença da psicóloga no domicílio contribui para fortalecer vínculo, reduzir iniquidades e ampliar a longitudinalidade, dimensões centrais da APS (Starfield, 1998; Wenceslau; Ortega, 2015). Ainda assim, os



percentuais obtidos indicam que esse movimento está em curso e que a consolidação desta prática depende de maior pactuação e organização com a equipe multiprofissional.

A introdução de atividades coletivas (1,29%) e escutas iniciais (0,27%) representa a diversificação das tecnologias do cuidado, aproximando-se de uma clínica ampliada e comunitária. As ações grupais fortalecem o apoio mútuo, reduzem isolamento social e ampliam redes de suporte, sendo fundamentais no cuidado psicossocial (Freitas et al., 2015). Já as escutas iniciais funcionam como dispositivo de classificação de risco e de organização de fluxos que sustentam o cuidado integral, alinhado ao acolhimento previsto na PNAB (Merhy, 2002; Brasil, 2017). Apesar disso, os percentuais ainda reduzidos sugerem que tais estratégias se encontram em fase de implementação, exigindo agenda protegida, gestão compartilhada e educação permanente para que se consolidem como parte estruturante do processo de trabalho.

O conjunto dos achados demonstra que o INOVAAPS atuou como indutor de transformação organizacional, garantindo visibilidade e qualificação da informação em saúde. Antes, a invisibilidade dos registros impossibilitava o planejamento das ações de saúde mental na APS; agora, com dados fidedignos lançados no e-SUS, a gestão pode efetivamente monitorar, planejar e avaliar o cuidado ofertado. Essa qualificação conecta-se diretamente às diretrizes de gestão baseada em evidências, vigilância em saúde e planejamento ascendente, previstas na PNAB (Brasil, 2017).

Portanto, os resultados evidenciam avanços importantes na integração da saúde mental à APS — ampliação do acesso, diversificação das práticas, atuação territorial e fortalecimento do vínculo. Contudo, permanecem desafios estratégicos: equilibrar demanda imediata e ações programadas, ampliar práticas coletivas, sustentar mudanças organizacionais e garantir apoio matricial contínuo. Tais desafios reforçam que a consolidação do cuidado psicossocial na Atenção Básica é um processo gradual, que depende da continuidade de iniciativas formativas, da estabilidade das equipes e do compromisso institucional com um modelo comunitário e territorial de cuidado.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As análises realizadas demonstraram que a implantação do Projeto InovaAPS promoveu avanços concretos no cuidado em saúde mental na Atenção Primária do território estudado. A reorganização do processo de trabalho, somada ao registro qualificado das ações psicológicas no e-SUS, permitiu a visualização de demandas antes subnotificadas e reafirmou o papel



estratégico da APS como coordenadora do cuidado psicossocial, garantindo acesso e ordenamento da rede de atenção.

Esses resultados representam, também, um movimento de inovação em saúde, uma vez que o InovaAPS introduziu mudanças organizacionais que transformam o modo de produzir cuidado: a fixação da psicologia no território, a ampliação das ofertas assistenciais com visitas domiciliares e atividades coletivas, possibilitando a qualificação da profissional em contexto formativo e ampliando o acompanhamento longitudinal que tem potencial de ampliar a resolatividade. Algumas destas atividades ainda em fase de implementação e com a possibilidade de ampliação ainda maior da proporção realizada.

A lógica territorial evidenciada neste estudo caminha em diálogo com os princípios da luta antimanicomial, priorizando ações coletivas, consultas no dia e visitas domiciliares, fortalecendo uma rede de proteção que acolhe o sofrimento psíquico. Oportunizar tais espaços de encontros contribuem na luta pela não segregação e na garantia dos direitos e cidadania.

Os resultados numéricos expressivos demonstram que a presença contínua da psicologia no território pode gerar respostas mais ágeis e oportunizar escuta qualificada, visto que os acolhimentos multiprofissionais capacitam tanto o psicólogo, quanto os colegas de outras áreas de formação. Esta qualificação caminha rumo a benefício para o atendimento da população, especialmente em cenários de vulnerabilidade social.

Apesar dos avanços, é importante abordar a alta demanda espontânea e a baixa proporção de ações coletivas. Mesmo que as ações coletivas tenham crescido, evidencia-se a importância de investimento permanente na organização do processo de trabalho e incentivo das práticas coletivas, em educação continuada e na estabilidade profissional para que as transformações se sustentem ao longo do tempo.

Este estudo apresentou limitações, como o curto período de implementação do projeto para que fosse realizada a análise. Pesquisas futuras podem integrar métodos qualitativos e indicadores clínicos para aprofundar a compreensão dos impactos do cuidado psicossocial. Mesmo com essas limitações, os achados oferecem subsídios para a gestão municipal e para o fortalecimento de práticas inovadoras e antimanicomiais no SUS. Recomenda-se a continuidade e ampliação das ações iniciadas, com ênfase em práticas coletivas, apoio matricial e integração efetiva com a Rede de Atenção Psicossocial (RAPS).



5 REFERÊNCIAS

- BRASIL. Ministério da Saúde. Política Nacional de Atenção Básica. Brasília: Ministério da Saúde, 2017.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Saúde Mental no SUS: acesso ao tratamento e mudança do modelo de atenção. Brasília: Ministério da Saúde, 2004.
- DAL MAGRO, M. L. P. Saúde mental na Atenção Primária à Saúde no Brasil: desafios e perspectivas. *Psicodebate: Psicologia, Educação e Saúde*, v. 11, n. 1, p. 108-120, 2025.
- FREITAS, M. E. O.; CERVENY, C. M. O.; JORGE, J. S. Grupos terapêuticos na Atenção Primária à Saúde: contribuições para o cuidado psicossocial. *Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade*, v. 10, n. 35, p. 1-10, 2015. doi:10.5712/rbmfc10(35)1010.
- GAMA, C. S. et al. Saúde mental na atenção básica: desafios no cotidiano das equipes. *Revista Psicologia, Saúde e Debate*, v. 7, n. 1, p. 1-14, 2021.
- MENDES, E. V. O cuidado das condições crônicas na atenção primária à saúde: o imperativo da consolidação da estratégia Saúde da Família. Brasília: Organização Pan-Americana de Saúde, 2012.
- MERHY, E. E. Saúde: a cartografia do trabalho vivo. São Paulo: Hucitec, 2002.
- PEREIRA-SANTANA, G. M. A atuação da psicologia na atenção básica: reflexões e desafios. *Revista do NESME*, v. 3, n. 2, p. 45-56, 2015. Disponível em: <https://revistadonesme.com.br/artigo/2015>. Acesso em: 05 dez. 2025.
- STARFIELD, B. Atenção Primária: equilíbrio entre necessidades de saúde, serviços e tecnologia. Brasília: UNESCO/Ministério da Saúde, 1998.
- WENCESLAU, L. D.; ORTEGA, F. Políticas de saúde mental no Brasil: análise sociopolítica da articulação entre atenção básica e RAPS. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 20, n. 10, p. 3151-3162, 2015. doi:10.1590/1413-812320152010.19612015.
- ZORZI, V. N. et al. Promoção de Saúde Mental na atenção primária: o papel dos grupos de saúde na perspectiva de usuários e profissionais. *Interface – Comunicação, Saúde, Educação*, v. 28, e230447, 2024. DOI: <https://doi.org/10.1590/interface.230447>